Apatia

Não é de hoje que gostamos de colocar nossos pecados na balança da conveniência. “Tô fazendo isso, mas pelo menos não tô fazendo aquilo!” ou o clássico “Faço isso, mas pelo menos não sou como alguns que…” são as nossas doses diárias de anestesia na consciência. Tão práticas… Tão justificáveis… É a nossa droguinha da alma.

O mais curioso é que a gente morria de medo de experimentar, até que o traficante sugeriu: “Não existe pecadinho e pecadão!”. Ah… a sedução da lógica promíscua. Como ela nos encanta! E ela nunca vem sozinha, sempre traz suas irmãs cantando: “Ajoelhou, tem que rezar!” ou a clássica “Tá no inferno, abraça o capeta!”.

E a brisa seria boa, não fosse o João com aquela onda de “É tudo pecado, mas tem uns que não leva pra vala, não!”. Pois é, o João cortou o barato e disse que tem pecado que mata, outros, não. Oras, pra bom pecador, 5 curtidas é

flerte! Melhor a gente parar com a zideia de dizer que é tudo igual.

Acontece que na balança das faltas, esqueceram de pesar a apatia. Sim, essa megera! A bicha é tão seca, mas tão seca, mas tão seca… que ninguém nem vê! Aí, pesa adultério, pesa mentira, pesa fofoca, mas passa de boa a tal da apatia. Assim, é capaz do traidor passar o resto da vida se arrependendo e buscando perdão, enquanto que o apático termina seus dias se gabando por nunca ter feito nada, absolutamente nada!

Sim, pecado é algo que a gente faz, mas também é algo que a gente deixa de fazer. E não se engane, o Evangelho é muito mais sobre aquilo que a gente faz como santo, do que aquilo que a gente deixa de fazer como pecador.

Ei, o pecado te atropela e deixa muitas marcas. A apatia te abraça e caminha com você por toda estrada. Um conselho? Deixe a Dona Apatia lá no passado, onde ela lhe deu a mão. Ela é uma péssima companheira de viagem.

No amor do Pai,

Roger

Roberta

Eu estava concentrado num texto, quando a Bia entrou no quarto berrando: “Papaaai, um monstro!”. Era verão. Ao lado de casa há uma área verde muito grande, e nessa época é comum aparecerem insetos. Já sabendo desses perigos iminentes, saquei minha Spada Brilhante Poderosa, também conhecida como SBP, e me aventurei sala adentro naquela missão suicida. Enquanto a pequena donzela indefesa se escondia atrás de mim, avistei o inimigo: uma abelha gigante dava rasantes pela sala inteira. Sorrateiro, me posicionei atrás da porta e com um único tiro certeiro, espantei o invasor. Destemido, recebi meu agradável “Papai, te amo!”. Voltei ao texto.

Mal tinha terminado um parágrafo, chega a Bia com um copo emborcado num pano, e a abelha, meio zonza, tentando escapar: “Papai, olha que linda a abel-

hinha! Ela é boazinha, pai. Ownnn… Vou chamá-la de Roberta!”. Confesso que eu estava tão concentrado, que tudo o que pensei foi: “Bom, tá tudo bem agora!”, e voltei ao texto.

Mais um parágrafo quase concluído, entra a Bia berrando em sílabas: “Pa--paaaaai… a Ro-ber-ta… mor-reeeeeu… Buááá!”. Olha, eu não lembro quando foi a última vez que me esforcei tanto para não rir numa situação tão trágica como aquela. Abracei minha filha, expliquei que a vida era assim mesmo, ao mesmo tempo que me sentia acusado por ter sido o algoz da Roberta.

Assim, fizemos a despedida da Roberta. Coisa simples. Ali na sala mesmo, embaixo da mesa e com um minuto de silêncio. Foi tocante.

Lembrei disso hoje ao refletir em tantas vezes que clamei ao Senhor, desesperado com alguma situação da qual Ele tinha pleno controle. E mais, quantas vezes orei por coisas tão banais e, ainda assim, pude sentir o Espírito de Deus atento, considerando, sempre me confortando.

Não é curioso que Deus tenha escolhido exatamente essa expressão: “Como um pai se compadece de seus filhos…”? Me atrevo a dizer que o Eterno sempre teve dificuldade em nos fazer compreender Sua dimensão, Seu amor… Claro, humanos que somos, precisamos desses comparativos. Metáforas eternas para meros mortais.

Bom saber que não importa o motivo do nosso desespero, seja nobre, seja ba-

nal, Ele se compadece daqueles que o temem.

O tribunal da mente

Um dos benefícios adquiridos pelos feitos da cruz é o direito a um advogado de defesa. Na verdade, não um advogado qualquer, mas Aquele a quem a primeira carta de João chama de Justo. Pra mim, é como se o autor dessa carta fosse aquele amigo de confiança que te dá um cartão e diz: “Olha, eu espero realmente que você nunca precise, mas se um dia você pisar na bola, liga pro Dr. Justo! Ele é fera!”

Para quem faz uma interpretação distorcida da Bíblia, certamente vai encontrar nessa carta uma brecha na lei. Oras, se eu tenho o melhor advogado do

mundo, pra quê me preocupar com esses pormenores? Acontece que quem pensa assim não está considerando o fato de que todo processo na justiça é no mínimo cansativo! E se você for culpado, esse processo pode ser longo e desgastante.

Contudo, você pode alegar em sua defesa que essa comparação é infundada, visto que sua pena já foi plenamente cumprida na cruz e você já não tem mais débitos para com a sociedade. De fato, seu argumento procede, porém, você esqueceu de considerar uma pequena comarca – o Tribunal da Mente!

Veja, quando pecamos, temos a garantia de que nenhuma condenação há para os escolhidos de Deus e que ninguém fará qualquer acusação contra nós (Rm. 8). Porém, é preciso lembrar que todas as vezes que pecamos, o Acusador faz o seu papel, mesmo sabendo que as provas que ele tem contra nós prescreveram. E, ainda que você não dê ouvidos a ele, sua consciência vai te acusar, ou seja, o fato de você já ter ganho a causa não te livra do processo!

Então, o que fazer diante de uma consciência que continua te acusando? Bem, essa é uma palavra de amor para você: cada vez que você traz à memória aquilo que fez de errado e fica se punindo, se autoflagelando, chamando-se de burro, de burra ou com qualquer outra injúria contra si, você está abrindo mão do que seu Advogado conquistou pra você. E mais, em Direito, ninguém pode ser julgado duas vezes pelo mesmo fato delituoso, e você já foi justificado!

Em nome do Eterno, perdoe-se! Porque não vai adiantar vencer o Acusador, se o maior acusador estiver dentro de você.

Conviver

Praticamente todo o conteúdo cristão relevante produzido atualmente parece ter o propósito de solucionar algum problema. De crises na vida financeira a problemas no casamento, você encontra soluções para quase tudo simplesmente navegando no seu feed, e isso não é bom, nem ruim, apenas mostra o quanto nós, humanos, estamos em busca de uma vida livre de problemas. Talvez, o problema dessa enxurrada de soluções seja imprimir em nós a tal da polaridade: ou há solução, ou serei infeliz; ou resolvo esse problema, ou serei um fracasso; ou Deus faz alguma coisa, ou eu faço uma loucura! Permita-me, com todo o carinho de um amigo que se importa, lhe apresentar uma alternativa: nem isso, nem aquilo, mas conviver.

Eu sei, parece coisa de conformista, de gente preguiçosa, de alguém que

perdeu a esperança, mas acredite se quiser, essa foi a resposta de Deus a Paulo. Ninguém sabe ao certo o que seria o tal do espinho na carne, mas uma coisa se sabe, a resposta de Deus foi mais ou menos isso: *"Ei, você não precisa resolver esse problema! Você tem absolutamente tudo o que precisa para conviver com ele."*. De novo: eu sei, eu sei! Você deve estar em choque: "Como assim, conviver com isso? Você não sabe o que eu estou passando!" Me parece que foi exatamente esse o drama de Paulo, ele SUPLICOU 3 vezes para se ver livre daquele problema, e a resposta de Deus foi uma só: "Não!".

> *Oras, sejamos honestos aqui, a justificativa de Deus não alivia muito nossa dor. Saber que, enquanto estamos sofrendo, o poder de Deus é aperfeiçoado em nós é algo tão subjetivo que dá vontade de desistir de tudo, de jogar a toalha e simplesmente abandonar o barco. Mas calma! Antes disso, você precisa ler as sagradas entrelinhas – há um propósito maior nisso tudo: "…impedir qualquer arrogância."**

Se você já suplicou diversas vezes ao Senhor e nada mudou, pode ser que a sua resposta esteja no conviver. Talvez o "não" de Deus seja a única coisa que esteja te impedindo de surtar. Vou além, o "não" de Deus é o seu bote salva-vidas nesse mar de desespero. Acredite, enquanto você estiver nele, sua fé será fortalecida e sua alma estará a salvo.

Aguente firme, o socorro está chegando!

No amor do Pai,

Roger

(*) 2 CO. 12.7

Frágil

De um lado da tela, está você, talvez no meio de uma reunião de negócios, dando de comer para sua criança ou, quem sabe, lavando uma pilha de louças. De repente, pinga aquela mensagem: “Oi, tudo bem?”. Você imagina que a reunião já vai terminar, que o bebê já está quase satisfeito ou, quem sabe, que só faltam 2 pratos, e pensa: “Já respondo!”. Acontece que a reunião se estende, a criança derruba o suco ou, quem sabe, você derruba o prato no chão. Final-

mente, o chefe briga, a criança chora e, quem sabe, você corta o dedo num caco do prato. Termina o dia, você já deitou. Dia difícil! Celular carregando na sala. Seu último pensamento antes de dormir: *"Meu, esqueci de responder aquela mensagem! Ah… amanhã respondo".*

Do outro lado da tela, está o frágil. Talvez assistindo TV, navegando na internet ou até mesmo trabalhando. Foi quando, do nada, lembrou de você e te mandou a tal mensagem. Quinze minutos depois: "Gente, a pessoa tá online, por que não responde?". Meia hora depois: "Poxa, custa responder?". Uma hora depois: "Meu, será que eu fiz alguma coisa, e ela não gostou?". Duas horas depois: "Certeza que tá brava comigo!". Três horas depois: "Nossa, ela se acha, né? Se fosse fulano que chamasse, já tinha respondido". Quatro horas depois: "Olha, eu sou uma idiota mesmo. Me preocupo, tô sempre pronta…". Cinco horas depois: "Deixa, ela vai sentir minha falta! Nunca mais eu chamo!" E dorme. Dorme mal. Mal dorme. Se levanta de madrugada pra ver se a pessoa está online. E volta a dormir. Se revolta. Diz que vai ter volta!

A insegurança emocional se traduz num sentimento de inferioridade que muitas vezes vem à tona em tom de revolta. A tentativa de compensar as frustrações é tão imperceptível, que a pessoa sangra pra todo lado e nem se dá conta. E pior, no desespero por atenção, se torna inconveniente e acaba afastando até mesmo aqueles que lhe têm carinho e amor.

Se você se sente assim, é claro que você precisa de ajuda. E não há vergonha alguma nisso. Busque ajuda! Dentro de você há tantas outras qualidades, você não precisa se comparar a ninguém! Cada um tem seu perfume. Cada um tem seu valor. Só tá te faltando ajustar alguns ponteirinhos. Pense nisso.

Inveja

Qual a medida da paciência de Deus? Embora essa não seja, obviamente, uma pergunta fácil de ser respondida, alguns textos bíblicos sugerem que há, sim, uma taça da ira de Deus e que esta vai se enchendo. Num determinado diálogo com Abrão, o Eterno diz: "...a maldade dos amorreus ainda não atingiu a medida completa". Já o Apocalipse, diz que aquele que adorar a besta "beberá do vinho do furor de Deus que foi derramado sem mistura no cálice da sua ira."

Não é fácil associar essas analogias à bondade de Deus expressa em Cristo Jesus. Porém, não podemos ignorar que há um limite para a desobediência humana. Mesmo no Novo Testamento, Paulo é categórico: "...considere a bondade e a severidade de Deus". O profeta Naum também foi claro: "O SENHOR

é muito paciente, mas o seu poder é imenso; o SENHOR não deixará impune o culpado.”

E o que dizer do Rei Saul? Aos poucos, foi enchendo o cálice da ira de Deus até que foi totalmente rejeitado. Arrisco-me, então, a dizer qual seria o principal motivo desta rejeição. Quando viu as mulheres da cidade como verdadeiras trovadoras elogiando a Davi, o rei ficou indignado! Tal qual criança birrenta, ralhou: “Atribuem a Davi dezenas de milhares, e a mim, apenas milhares? Só falta o declararem rei!”. Provérbios lança luz sobre o episódio: “A ira é cruel, e a fúria, como a inundação, mas a INVEJA é ainda mais perigosa.”

Enquanto homens e mulheres de Deus, pessoas a quem ele escolheu e confiou ministérios, permitem-se serem invadidas pelo espírito maligno da inveja, Deus apenas observa, pacientemente, como disse Naum. Mas à medida que a inveja vai enchendo estes corações, o cálice da ira de Deus também vai. Não é porque “nada acontece” que Deus não esteja irado com nossas invejinhas aqui e acolá.

É tempo de nos arrependermos de toda sombra de inveja que paire sobre nosso coração. Que possamos clamar por Seu perdão antes que esse cálice transborde. Sei que minha salvação está garantida em Cristo Jesus, mas farei tudo o que puder para que esse copo permaneça vazio, e meu coração, cheio da graça de Deus.

Referências: Gn. 15.16; Ap. 14:10; Rm. 11:22; Na 1:3; 1 Sm. 18:8; Pv. 27:4.

Não dói mais, e isso dói

Talvez, dentre todos os mistérios da vida, o mais intrigante seja a existência da dor. Atire a primeira pedra aquele que nunca se questionou sobre o porquê de estar passando por determinado sofrimento. A questão é tão relevante que se tornou arma letal na mão do ateu: “Se Deus é tão bom, por que sofremos?”

Ao procurarmos por uma segunda opinião, temos a resposta pronta do bom samaritano: “Você está passando por isso para que um dia possa ajudar alguém”. O problema dessa solução paliativa é que não há altruísmo suficiente nesse mundo que alivie certas dores. Elas são perenes e, simplesmente, insistem em doer.

Em seu livro “Alma Sobrevivente”, Philip Yancey relata um comentário do Dr. Paul Brand sobre seus pacientes de hanseníase (antigamente conhecida como lepra). O Dr. Brand insistia na grande importância da dor, já que, por destruir as terminações nervosas, a hanseníase não permite que o doente sinta dor,

por isso, ele acaba tendo infecções por, por exemplo, pegar um cabo de vassoura lascado – vem a infecção, e ele não cuida do problema porque nenhuma dor o alerta.

Assim, nos traz certo alívio saber que a dor tem pelo menos um propósito: nos alertar de que algo está errado. Uma pessoa amargurada, ferida, mais cedo ou mais tarde acaba nos ferindo. O diagnóstico precoce do “ela é assim mesmo” é puro placebo pra consciência. O melhor remédio nesses casos é usar um bom estetoscópio para ouvir o coração.

Te apresentei todo esse cenário apenas pra te dizer uma coisa: enquanto dói, não reclame, ainda há esperança. Se te machuca, é porque você ainda sente e pode tratar. Enquanto te incomoda, é porque você ainda se importa, seu coração ainda está batendo.

Conselho de amigo: trate enquanto dói, porque se parar de doer sem ter sido tratado, é porque algo morreu.

Nem força nem violência: respeito

Vivemos a era do politicamente correto. Para uns, ter que ponderar aquilo que se fala ou evitar piadas preconceituosas é algo tedioso, chato. Porém, essa certamente não é a opinião das minorias, sejam elas quais forem. Na verdade, essa coisa do politicamente correto não precisaria sequer existir, afinal, essa postura já tem nome: chama-se respeito.

Contudo, para nós cristãos, e exclusivamente para nós, dentro de nossos arraiais, há um limite muito bem delineado para o respeito às diferenças. A Bíblia é clara em dizer que: "(…) se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais deverão restaurá-lo com mansidão" (Gl. 6.1). Veja, essa coisa do "só Deus pode me julgar" é claramente uma fuga de quem quer pecar em paz.

Fora de nossa fé, para com aqueles que a rejeitam, não apenas o amor deve ser nossa bandeira, mas acima de tudo, o respeito às suas escolhas e opções. Querer que o mundo viva sob nossos dogmas, é puro autoritarismo e religiosidade. Se o mundo vir em nós uma fé autêntica e mergulhada em amor, certamente será atraído pelo brilho do Espírito Santo.

Por outro lado, é lamentável que aqueles que abandonam a fé cristã, geralmente passem a atacá-la. Oras, se há convicção de que obedecer a Cristo é algo fútil, por que tentar ajustar a Bíblia às suas práticas pecaminosas? Acredite, isso não ameniza a culpa de ninguém, só mostra o quanto somos pecadores.

É preciso reafirmar as palavras do Apóstolo Paulo com muita humildade e reverência (parafraseando-o): "O problema não está na Bíblia, pois ela é boa e espiritual. O problema está em mim que sou pecador" (Rm. 7.14). Admitir o nosso pecado é muito mais nobre do que distorcer a Bíblia para tentar justificá-lo.

Se você deixou a Cristo, volte, Ele ainda te ama. Se você permanece na fé, respeite quem a deixou e ore por eles – só o Espírito Santo pode convencê-los. Sua parte é respeitar e, acima de tudo, amar.

No amor do Pai,

Roger

Fios de amor

A história conta que Thomas Edison fez 1.200 tentativas antes de encontrar o material adequado para a sua invenção mais revolucionária. A ideia parecia simples: encontrar um filamento que ficasse incandescente quando a corrente elétrica passasse por ele. O problema é que o tal filamento tinha que suportar a passagem elétrica sem queimar, e dentro de um bulbo a vácuo, já que o oxigênio facilita a combustão. Bem, depois de testar centenas de diferentes tipos de materiais, finalmente ele encontrou o filamento de bambu carbonizado, que incandesceu por 45 horas seguidas.

Mais que história, a invenção da lâmpada elétrica tem muito a nos ensinar. Nessa pedagogia brilhante, pergunto: por que entramos em pânico quando aquela nossa linda história de amor e paixão é submetida aos testes de resistência que a vida traz?

Veja, a maioria dos relacionamentos talvez nem venha a ser testado. Muitos deles, por um mistério da vida, simplesmente passam anos a fio incandescendo e sem a menor variação. Mesmo que com uma luz tímida, avermelhada e que dá sono, eles persistem, e sob o mais absoluto vácuo, mantêm essa chama

acesa – e isso lhes é suficiente.

Mas a gente precisa entender que alguns de nós precisam de mais ar, simplesmente porque não fomos feitos para viver num ambiente sufocante, a vácuo, sem espaço para questionamentos, sem oportunidade de respirar. E veja, isso é perfeitamente normal! Porém, essa relação precisará de um filamento muito mais resistente e será submetida a testes mais rigorosos.

Talvez, nosso desafio de luz seja não se perder em meio a esse teste sombrio do amor. Talvez, e só talvez, precisemos acreditar que a única chance dessa paixão incandescer na intensidade que queremos seja permitir que ela seja realmente testada, e isso é assustador! É claro que temos medo de ela não resistir! Mas acredite, essa é a única forma de saber se a paixão vai iluminar ou acabar em cinzas. Afinal, se ela resistir a mais esse teste tão estressante, é impossível que ela não resista pra sempre, não é?

Deixa a luz acesa. Se queimar, era só mais um fiozinho de nada. Logo logo você acha um que vai te fazer perder o ar… e pra sempre!

Carentena

Pelo menos metade das pessoas que me chamam pela primeira vez em uma mensagem privada diz que tinha medo de falar comigo porque, segundo elas, eu escrevo muito bem. A outra metade diz que tinha medo de falar comigo porque, segundo elas, eu sou santo, e isso as deixa desconfortável. Bem, eu posso justificar que estudei comunicação, e que escrever bem é o mínimo que posso fazer. Também posso garantir que essa imagem de santo está muito longe da verdade nua e crua dos meus muitos pecados. A questão é que nada disso muda o resultado dessa equação: no final das contas, sobram poucos amigos. Morar sozinho também não soma muito nesse problema e diminui ainda mais a chance de dividir os dilemas com alguém, e isso multiplica um problema em especial: a carência.

Ontem, uma amiga me pediu dicas de como escrever um bom artigo para seu blog. Embora eu oriente algumas pessoas nisso, percebi que não tinha algo formalizado. Então, analisei um dos meus próprios textos e pontuei algumas coisas para ela, e dentre esses pontos mencionei a necessidade de se trazer um problema e propor a solução. Não é regra, mas atrai.

Eis aqui a ironia desse texto: não há solução para a carência. Sim, existem alguns paliativos: ame-se, curta a sua companhia, cuide de você, pratique um esporte, leia um bom livro etc. Agora, prepare-se para o escândalo: esse é um problema que nem Deus resolve. Calma! Não é que Ele não tem poder para isso, é que essa é uma afirmação dEle mesmo: “Não é bom que o homem esteja só!”

O ser humano foi construído com essa lacuna, um vazio que o próprio Deus faz questão de não preencher. Por mais otimista que você queira ser ao dizer que Deus está sempre conosco, é preciso maturidade para entender que carência não é ausência de Deus, é ausência de gente, pois Deus assim determinou. Goste você ou não, fomos feitos um para o outro.

É… não há conclusão apoteótica para esse texto. Não há solução filosófica que amenize esse buraco que tem no seu peito. Só há um conselho: não permita que a carência tome conta de você! Não seja dominado por ela, senão, ela te faz escrever textos sem conclusão, equações mal resolvidas e…